



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



17 DE JANEIRO
PALÁCIO DA ALVORADA
BRASÍLIA-DF

DISCURSO POR OCASIÃO DO SEU ANIVERSÁRIO, AGRADECENDO SAUDAÇÃO FEITA PELO MINISTRO DA MARI-
NHA MAXIMIANO DA FONSECA

Senhores Ministros,
Senhor Procurador-Geral da República,
Senhor Consultor-Geral da República,
Senhor Diretor-Geral do DASP,
Senhor Governador do Distrito Federal:

Permitam-me que eu me dirija também ao nosso prezado Aureliano, que infelizmente não pode estar presente, mas sei que de espírito está.

Esta reunião de cumprimentos, como tem sido realizada pelos Senhores por ocasião do meu aniversário natalício, desta vez se reveste de um aspecto muito particular. Vossas Excelências vêm, gentilmente, ao meu Gabinete, para me cumprimentar, menos num gesto de cortesia mas mais num gesto de afeição, tenho certeza, me cumprimentar por mais um ano de vida.

Acontece que eu ultrapassei os 65 anos. Se já havia ficado alarmado ao ultrapassar os 60, hoje sinto-me até desesperado.

A reunião não deveria ser uma reunião de cumprimentos, como eu peço que não seja. A um amigo que completa essa idade não se cumprimenta, conforta-se. E é o conforto da presença dos Senhores, aqui, com a palavra amiga do Ministro Maximiano, que eu devo agradecer. O conforto pela compreensão — repito o que disse em anos anteriores — com quem tem entendido alguns atos meus. Conforto pelo perdão que tem dado aos possíveis erros que eu tenha cometido — e sei que os cometi —; conforto pelas horas em que o meu temperamento extravaza e eu digo o que não deveria dizer. E ao agradecer esse conforto, devo dizer aos Senhores que, ao marchar para os 70 anos, fazendo uma retrospectiva do que foram esses 65 anos de vida, eu posso dizer que eu também me conforto. Pessoalmente eu me conforto porque, fazendo um exame de consciência limpo, eu não me arrependo de nada do que eu fiz. Pode ser que em algumas ocasiões, de raciocínio um pouco mais profundo, eu tenha me arrependido do que eu não tenha feito. Confesso que algumas dúvidas me assaltam, vez por outra, de coisas que eu poderia ter feito; de coisas que eu poderia ter feito e que mais se coadunavam com o meu temperamento, mas que a posição, a função, o lugar em que eu estou não permitiriam que me sentisse bem se o fizesse, mas muito me arrependo de estar nesta posição e não poder fazer. Reservas ainda tenho, na minha bagagem, dessas coisas que gostaria de fazer. Deus que me dê forças para eu continuar persistindo em não fazê-las. Mas, a vocês, meus amigos, eu prometo — não garanto. Deus queira que isso seja verdade.

Muito obrigado.